

Fortaleza não vai adiar as aulas

Fortaleza — Ganhou o governo: os donos das escolas particulares desta capital decidiram ontem, após assembléia-geral, acatar o índice de 35% para o aumento da semestralidade estabelecido pelo Ministério da Educação. Por isso, distribuíram nota comunicando aos pais de alunos que as aulas nos seus estabelecimentos serão iniciadas no dia previsto — a próxima segunda-feira.

A nota lembra o “indeclinável compromisso para com a família e toda a comunidade”. O presidente do Sindicato dos proprietários de escolas, Acrísio Nogueira, disse que o acatamento às decisões do governo significa uma forma de respeito à comunidade, porque “a paralisação das aulas traria enormes prejuízos para todos, inclusive os professores”. Acrísio afirmou, porém, que as escolas particulares têm recebido “um tratamento desigual e injusto desde que se adotou o Plano Cruzado, pois o incrível aconteceu: os preços das semestralidades foram reduzidos drasticamente”.

“O fato de o presidente da Fenen (Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino) estar abrindo uma escola nesta capital demonstra claramente que esta é uma atividade empresarial lucrativa”, disse ontem em Belo Horizonte o presidente do Sindicato dos Professores de Minas Gerais, Carlos Magno Machado. Ele revelou que os professores consideram **lock-out** o adiamento do início do ano letivo nas escolas particulares e não vão aderir “a essa atitude, de jeito nenhum”.

Carlos Magno disse que, na verdade, os proprietários de escolas estão se insurgindo contra a participação da comunidade escolar na discussão dos preços que cobram e a abertura de sua contabilidade aos conselhos estaduais de

Educação. “Se o reajuste da semestralidade concedido pelo governo for insuficiente, basta, seguindo o decreto do reajuste, as escolas demonstrarem isto ao conselho e, com a aprovação da comunidade escolar, poderão aumentá-la em mais 15%. Se elas são realmente deficitárias, por que se recusam a comprová-lo?”, perguntou o professor.

Ele se reunirá hoje com o presidente da Fenen e do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Minas, Roberto Dornas, na primeira negociação da campanha salarial, em que os professores reivindicam aumento salarial de 150%.

Afirmando que está abrindo uma escola (o Instituto Itapoá, que terá inicialmente seis salas de pré-escolar) “por vocação e por ser professor desde os 16 anos de idade e gostar de ensinar”, Roberto Dornas assegurou que estabelecimentos particulares de outros estados não vão iniciar as aulas na data prevista. De acordo com Dornas, as escolas do Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio, Espírito Santo, Brasília, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Amazonas, Mato Grosso do Norte e Mato Grosso do Sul, além das superiores de São Paulo, já confirmaram que vão adiar o início do ano letivo.

O Sindicato dos Professores de Pernambuco está pedindo à Secretaria de Educação que garanta o funcionamento dos estabelecimentos escolares a partir do dia 2 de fevereiro, como tinha sido programado no calendário do ano letivo. O presidente do sindicato, Severino Oliveira, disse que o adiamento do início das aulas é uma prática de desobediência civil, que não atende aos interesses da categoria. A idéia, segundo Severino Oliveira, é solicitar do governo do estado que encampe as escolas particulares.